

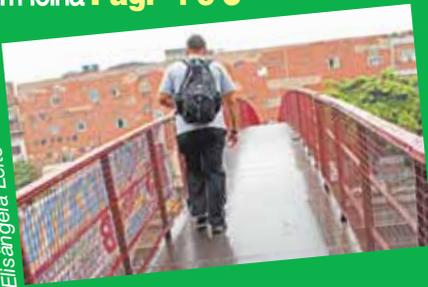


Ano III, Nº 29 Maio de 2012 - Maré, Rio de Janeiro - distribuição gratuita

de NOTÍCIAS

Por dentro da Maré

Passarelas 10 e 11 novinhas em folha **Pág. 4 e 5**



Elisângela Leite

Nossa história

Seu Joaquim conta tudo **Pág. 6 e 7**



Elisângela Leite

Temos vagas!

Censo da Maré abre vagas para recenseador **Pág. 13**

Grupo Nova Raiz

Grupo da Maré em show imperdível na Lona e em CD **Pág. 14**

Programe-se!



Programação **Pág. 15**

Assunto de gente grande

Apesar das 14 creches públicas em funcionamento no bairro, o número de vagas ainda é insuficiente. Além disso, as mães e pais de Marcílio Dias, Praia de Ramos e Roquete Pinto não dispõem de nenhuma unidade do governo perto de casa. A Secretaria Municipal de Educação promete mais quatro unidades, uma delas em Roquete Pinto. **Pág. 8 a 10**



Elisângela Leite

Pelo direito de ficar

Comunidades inteiras estão ameaçadas pelos projetos que transformam o Rio de Janeiro em Cidade Olímpica. A Vila Autódromo, na Baixada de Jacarepaguá, poderá ser removida inteira em julho. Moradores de várias localidades reclamam das constantes violações de direitos em função das obras públicas. **Pág. 3**



Arquivo Inalva Mendes Brito

Nossos queridos doutores



Elisângela Leite

É cada vez maior o número de moradores cursando faculdade, mas há quem queira estudar ainda mais. A Maré passou a ter este ano um curso preparatório para mestrado e doutorado na área de Ciências Humanas. O objetivo é levar a vivência popular para dentro da Academia. **Pág. 10 a 13**

Da creche ao doutorado

A reportagem de capa desta edição discute um direito incontestável: o acesso à creche pública ou conveniada. O assunto já mereceu atenção do Supremo Tribunal Federal (STF), que sentenciou: o artigo 208, inciso IV, da Constituição Federal obriga o Estado a criar condições objetivas para o acesso e atendimento às crianças de até 6 anos. A sentença é de 2005 e foi motivada pela família de um menino do município de Santo André (SP). A prefeitura foi obrigada a garantir a vaga em creche próxima à residência do menino.

A prefeitura do Rio vem investindo em novas unidades na Maré, como poderá ser lido nas páginas 8 a 10, mas ainda falta muito para que todas as mães tenham seu direito respeitado.

A luta por vagas também é assunto da matéria publicada a partir da pág. 10, só que, desta vez, estamos falando do acesso à universidade, não só para cursar faculdade mas também para fazer mestrado e doutorado. Na opinião de Eliana Sousa Silva, que foi criada na Nova Holanda e é doutora pela PUC-Rio, o fato de termos pessoas de origem popular na universidade contribuirá para que, na produção de conhecimento acadêmico, outras referências e abordagens sejam consideradas.

É isso aí! É a Maré por toda parte!

Boa leitura!



cartas

Esta linda comunidade

Gostaria de saber como ser um parceiro de vocês, pois sou presidente da Associação Adonai, em Santa Cruz, mas morei 16 anos na Nova Holanda e fui coordenador do projeto Mel Maré 1 e 2. Na minha época, eu tive o prazer de fazer o primeiro desfile de 7 de setembro na Maré, na Rua Principal, e gostaria muito de continuar ajudando esta linda comunidade, pois meus filhos ainda moram aí, e uma vez por mês estou na comunidade e pego o jornal. Deixo abraços e parabéns pelo belo trabalho de vocês.

Celso Alves

Prezado Celso, agradecemos muito o seu contato e o elogio à Maré e ao jornal. De que forma você desejaria se engajar? Entre em contato com a gente pelo e-mail: comunicacao@redesdamare.org.br

Passarela 10

Foi uma alegria ver a reportagem sobre a passarela 10, pena que o jornal saiu um dia após o vão que faltava ter sido colocado, mas nem tudo é festa. A prefeitura está gastando uma fortuna para fazer uma maquiagem em todas as demais passarelas. A 10 está cheia de rachaduras no piso e quando chove fica alagada em alguns pontos. Nas grades da passarela 9 colocaram tela de má qualidade e em alguns pontos já está se soltando. Do lado ímpar da Av. Brasil há uma barraca que toma toda a curva e, nas horas de maior movimento de pessoas, o local fica com congestionamento. Ainda na passarela 10, do lado do caracol, o lixo toma conta e os comerciantes só faltam fechar a passagem para vender seus produtos. Se continuar a falar dos descasos, ficaria o resto do ano. Parabéns por todas reportagens.

Everaldo Barboza

Nota da Redação: na verdade, a versão impressa do jornal de abril começou a ser distribuída no dia 12 e a passarela foi reformada entre os dias 22 a 24.

Os sem-direitos

Cecília Oliveira e Inaira Campos / Observatório de Favelas

O encontro “Megaeventos e Violações dos Direitos Humanos”, realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 16 de abril, trouxe à tona um tema que merece atenção: o reassentamento urbano. Atualmente, no Rio de Janeiro, esse procedimento tem a finalidade de desocupar espaços urbanos para o desenvolvimento do projeto “Cidade Olímpica”.

A Lei Complementar n.º 111, de 1º de fevereiro de 2011, que dispõe sobre a Política Urbana e Ambiental do Município do Rio de Janeiro, institui, dentre outras coisas, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Sustentável, que recomenda que as remoções sigam alguns parâmetros. Em seu parágrafo primeiro, o Art. 211 diz que: “no caso de necessidade de remanejamento de construções, serão adotadas, em ordem de preferência, as seguintes medidas, em conformidade com o disposto na Lei Orgânica do Município:

- 1- Reassentamento em terrenos na própria área;
- 2- Reassentamento em locais próximos;
- 3- Reassentamento em locais dotados de infraestrutura, transporte coletivo e equipamentos urbanos.”

Mas, na prática, não é isso que as famílias atingidas estão vivenciando. Além da grave violação em relação aos métodos

atuais para a remoção, moradores reclamam ainda da falta de comunicação com representantes do governo e dos valores das negociações. Favelas como Campinho, Madureira, Vila Recreio 2, Metrô Mangueira, Maracanã, Favela do Sambódromo, Barreira do Vasco, Favela da Providência, Pavão Pavãozinho, entre outras, estão sendo removidas para áreas onde obras de revitalização não chegam.

A Vila Autódromo, que vem resistindo à remoção desde os Jogos Panamericanos, em 2007, teve sua sentença decretada em abril: será removida em 90 dias (em meados de julho). O intuito é que ela dê lugar ao Parque Olímpico do Rio, que pegará inclusive a área do Autódromo de Jacarepaguá. A obra, que está para começar também dentro de 90 dias, será feita mesmo antes da desocupação dos imóveis. A prefeitura já informou que não pagará indenizações, afirmando que moradores não possuem título de propriedade, informação esta contestada pela Defensoria Pública do Estado, que acompanha o processo e diz que há moradores que têm títulos desde a década de 1990.

De acordo com a Associação Brasileira de Direito Ambiental, mesmo aqueles que não têm o documento devem ser indenizados com base no direito à moradia, previsto na Constituição. A Lei Federal 11.124, de 16/06/2005, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social,

explicita que a utilização prioritária de terrenos de propriedade do poder público devem ser para a implantação de projetos habitacionais de interesse social. E não o contrário.

Controvérsias: Deslocamentos Involuntários

O anúncio de que o Brasil sediaria Olimpíadas e Copa do Mundo foi recebida com festa pela imprensa, políticos e sociedade. Porém iniciativas como o coletivo de documentação Entre Sem Bater e Comitê Popular da Copa têm acompanhado a violação de direitos em decorrência das obras que preparam a cidade para receber esses grandes eventos.

“Me sinto um otário, porque quando o Brasil ganhou esta porcaria de Olimpíada eu estava na Linha Amarela com meu carro, fiquei buzinando igual um bobão. Agora estou pagando por isso. Isso que é Copa do Mundo? Isso que é espírito olímpico?”, indaga Michel, ex-morador do bairro da Restinga, Rio de Janeiro, removido compulsoriamente.

“As remoções são desrespeitosas e violentas. A maneira como eles [poder público] estão tratando os moradores, com truculência na hora que chegam para avisar sobre a remoção da casa, a falta de comunicação, de respeito, a maneira como atuam... Isso é violento demais”, relata Leo Lima, fotógrafo do Imagens do Povo, que documenta as remoções através do Entre Sem Bater.

Para saber mais, leia o Dossiê da Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa, em <http://apublica.org/wp-content/uploads/2012/01/DossieViolacoesCopa.pdf>

De acordo com o dossiê Megaeventos e Violações de Direitos Humanos no Brasil, fruto de denúncia dos Comitês Populares da Copa, cerca de 170 mil pessoas podem ser removidas compulsoriamente de suas casas em todo o Brasil por causa de obras ligadas à Copa e às Olimpíadas.



Vila Autódromo luta para permanecer com o apoio do IPPUR / UFRJ e da UFF

Arquivo Inaira Mendes Brito

REDES

Expediente

Instituição Proponente
Redes de Desenvolvimento da Maré

Diretoria

Andréia Martins
Eblin Joseph Farage
Eliana Sousa Silva
Edson Diniz da Nóbrega Júnior
Fernanda Gomes da Silva
Helena Edir
Patrícia Sales Vianna
Shyrlei Rosendo

Coordenadora de Comunicação
Cecília Oliveira

Instituição Parceira
Observatório de Favelas

Apoio

Ação Comunitária do Brasil
Administração do Piscinão de Ramos
Associação Comunitária Roquete Pinto

Associação de Moradores e Amigos do Conjunto Bento Ribeiro Dantas

Associação dos Moradores e Amigos do Conjunto Esperança

Associação de Moradores do Conjunto Marcílio Dias

Associação de Moradores do Conjunto Pinheiros

Associação de Moradores do Morro do Timbau

Associação de Moradores do Parque Ecológico

Associação de Moradores do Parque Habitacional da Praia de Ramos

Associação de Moradores do Parque Maré

Associação de Moradores do Parque Rubens Vaz

Associação de Moradores do Parque União

Associação de Moradores da Vila do João

Associação Pró-Desenvolvimento da Comunidade de Nova Holanda

Biblioteca Comunitária Nélida Piñon

Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa

Conexão G

Conjunto Habitacional Nova Maré

Conselho de Moradores da Vila dos Pinheiros

Luta pela Paz

União de Defesa e Melhoramentos do Parque Proletário da Baixa do Sapateiro

União Esportiva Vila Olímpica da Maré

maré de NOTÍCIAS

Editora executiva e jornalista responsável
Sílvia Noronha
(Mtb – 14.786/RJ)

Repórteres e redatores

Hélio Euclides (Mtb – 29919/RJ)
Jéssica Oliveira (estagiária)
Rosilene Miliotti
Silvana Bahia (Estagiária)

Fotógrafa
Elisângela Leite

Projeto gráfico e diagramação
Pablo Ramos

Logotipo
Monica Soffiatti

Colaboradores
Anabela Paiva
André de Lucena
Aydano André Mota
Diogo dos Santos
Flávia Oliveira
Observatório de Favelas

Impressão
Gráfica Jornal do Comércio
Tiragem
35.000

Redes de Desenvolvimento da Maré

Rua Sargento Silva Nunes, 1012, Nova Holanda / Maré
CEP: 21044-242
(21) 3104.3276
(21) 3105.5531
www.redesdamare.org.br
comunicacao@redesdamare.org.br

Os artigos assinados não representam a opinião do jornal.

Parceiros



Conselho tutelar mais perto de você

Moradores da Maré contam agora com um conselho tutelar mais perto de casa. Criado para garantir os direitos da criança e do adolescente, o órgão responsável pela Maré era localizado em Ramos. A nova unidade tem como diferencial ser composta por **cinco mulheres**: Julie Alves, Márcia Ventura, Ana Marques, Zaira Leonidio e Rôsi Pimenta.

O conselho atua em três grandes áreas: Ilha do Governador, Maré e Mangueiras. "A demanda é grande, contudo fazemos um trabalho diferenciado, com mais atenção na inserção da criança na família", afirma Julie. Outro trabalho das conselheiras é o de levar os pais ao prédio, para conversar sobre o significado da responsabilidade e também conhecer o papel do órgão.

"Existem pessoas que ainda têm receio e medo do conselho, pois acham que tiramos os filhos. Estamos enganados. Trabalhamos com o Estatuto da Criança e do Adolescente em cima da mesa, e dessa forma sabemos o nosso papel de representantes da sociedade para zelarmos pelo cumprimento da lei", afirma Ana.

O Conselho Tutelar 11 fica na Rua da Regeneração, 654, Bonsucesso. Correio eletrônico: conselhodebonsucesso@hotmail.com. Para denúncias de maus tratos disque 100, ou 127. (Texto: Hélio Euclides)

Por dentro
da Maré

O que acontece e o que não deixa de acontecer por aqui



Elisângela Leite

Mobilização em prol do lazer

Dentro do Parque Ecológico passou a ser montado um campo de futebol, com traves móveis, onde cerca de 50 crianças, de sete a 14 anos, brincam em local seguro. "Com o futebolzinho, eles não ficam no meio da rua. Agora só falta o apoio da prefeitura para uma merecida limpeza e iluminação", conta o pai de dois meninos, Vinícius Santos. A iniciativa foi de 12 moradores que se mobilizaram e criaram o novo espaço de lazer para reduzir o número de atropelamentos de crianças na Via B/9, onde a garotada brincava na rua.

Uma vez ao mês ocorre um torneio. Nesse dia a união de todos proporciona a aquisição de 40 litros de refrigerante, 200 salgadinhos, 120 cachorros-quentes, troféus e medalhas. "O que ganho é o sorriso deles", comenta um dos organizadores, Bruno Nascimento. Para a compra de coletes, bolas e redes, os moradores adquirem brindes e realizam rifas. (Texto: Hélio Euclides)



Hélio Euclides

Passarelas reformadas

A passarela 10 da Avenida Brasil, cujo estado precário e improvisado foi tema de capa da edição passada, foi finalmente reformada, menos de duas semanas após a distribuição do jornal. A prefeitura trabalhou no local na última semana de abril, substituindo as tábuas de madeira por estrutura metálica. A reforma foi concluída em 26 de abril. A passarela 11, por sua vez, já havia sido reformada antes.



Durante a obra, sem o vão central



Vão central novo já instalado

Rosilene Milioni

Rosilene Milioni

Defesa Civil interdita casa

Com grande risco de desabamento, a casa mista, de alvenaria e madeira, na Rua Safira, 19, no Parque Maré, foi interditada pela Defesa Civil, no dia 27 de outubro do ano passado. Com rachaduras e goteiras, a residência recebeu o auto de interdição total. Contudo, a moradora reclama que não recebeu nenhuma solução da parte do Centro de Referência da Assistência Social (Cras) Nelson Mandela. "Desejo um auxílio, tipo o aluguel social ou o conserto da minha casa, pois não tenho condição de reformá-la. Tenho medo que caia, igual o prédio do Centro", desabafa a moradora Marina Barcelo, que continua no local com os filhos.

A Secretária Municipal de Assistência Social confirmou que a 4ª Coordenadoria da Assistência Social (CAS) fez a solicitação do aluguel social à Secretária Municipal da Habitação. Até o fechamento dessa edição a SMH não tinha informação sobre o assunto. (Texto: Hélio Euclides)



Elisângela Leite



Hélio Euclides

Lixo atormenta morador no Salsa

Imagina ficar o tempo todo com a casa fechada para evitar a entrada de ratos, moscas e tapirus. Esse é o caso de **Mário Nóbrega**, que mora na Rua G, no Salsa e Merengue. Em frente a sua residência, muitos moradores colocam o lixo espalhado, pertinho da galeria de águas pluviais. "Espero que volte a coleta de porta a porta ou a recolocação dos latões. Eu só quero a frente da minha casa limpa", reivindica Mário. Para piorar a situação, logo após a retirada dos detritos, as pessoas recomeçam a lagar os entulhos no mesmo local. "Se viessem três vezes ao dia não seria suficiente", ironiza. No domingo não há coleta, dessa forma na segunda-feira há o dobro do volume, já que não cessa o cortejo de moradores depositando o lixo no local. (Texto: Hélio Euclides)

Dance, dance, dance!

Aproveite! A Escola Livre de Dança da Maré e o Centro de Artes da Maré (CAM) estão com vagas abertas para atividades diversas. Todas gratuitas. Veja abaixo. O CAM fica na Bittencourt Sampaio, 181, perto da Av. Brasil. Tel.: 3105-7265.

Segunda
16h30 às 18h Percussão
18h30 às 20h Dança Contemporânea
20h às 21h30 Dança de Rua

Terça
18h30 às 20h Consciência Corporal
20h às 21h30 Percussão

Quarta
9h30 às 11h Introdução ao balé (a partir de 8 anos)
17h às 18h30 Dança de Rua

Quinta
9h30 às 11h Consciência Corporal
17h às 18h30 Dança criativa (6-12 anos)
20h às 21h30 Dança Contemporânea

Sexta
17h às 18h30 Introdução ao balé clássico (a partir de 8 anos)
18h30 às 20h Dança de Salão (a partir de 16 anos)
20h às 21h30 Dança de Salão (a partir de 16 anos)

Nova Holanda protesta por reforma de escola e transporte

A Escola Municipal Nova Holanda está fechada desde o começo deste ano por falta de estrutura adequada. Como solução, os alunos matriculados na instituição foram transferidos para a unidade do antigo Sesi de Bonsucesso, mas seus responsáveis não estão satisfeitos com essa situação.

Na manhã de 10 de abril, moradores que tiveram seus filhos transferidos reivindicaram junto ao subsecretário municipal de Educação, Paulo Figueiredo (na foto, com microfone), e ao vereador Adilson Pires (na foto, de gravata), uma reforma imediata na escola e nos serviços de educação oferecidos à comunidade. "A reconstrução da escola é certa. Ela estará funcionando novamente para o ano letivo de 2013", garantiu o subsecretário. Os moradores também solicitaram transporte para os alunos, que muitas vezes têm de percorrer longas distâncias até chegar ao Sesi. (Texto: Jéssica Oliveira)



Elisângela Leite

“Terra boa demais!”

A vida bem vivida de Seu Joaquim rende muitos dedos de prosa e boas risadas

Jéssica Oliveira Elisângela Leite



Quem passa pela Rua Sargento Silva Nunes, na Nova Holanda, pode encontrar um senhor idoso, baixinho, com a pele negra e poucos cabelos brancos na cabeça. Provavelmente ele estará consertando um banquinho, vendendo um litro de cloro ou, quem sabe, tocando acordeon. É o Seu Joaquim, como cumprimentam os vizinhos que passam por ali: “Oi, Seu Joaquim, tudo bem?”, “Paz de Cristo, fulano”, responde, sempre muito simpático.

Joaquim Severino da Silva é o dono de uma pequena marcenaria no térreo do sobradinho onde mora há 50 anos. Ainda jovem, deixou Mamanguape, no interior da Paraíba, cidade em que nasceu. Subiu em um pau de arara aos 17 anos e com muita coragem e determinação enfrentou as dificuldades da viagem que o traria para o Rio de Janeiro. “Vim ganhar dinheiro. A vida na Paraíba era muito difícil”, conta, lembrando o tempo em que trabalhava como agricultor nas terras nordestinas.

Ao chegar ao Rio morou primeiro no morro do Timbau e trabalhava como ajudante de pedreiro. Com uma memória de dar inveja, Seu Joaquim conta sua história lembrando com exatidão os anos que marcaram sua vida: “Eu cheguei no dia 10 de maio de 1948. Trabalhei e juntei um dinheiro pra ir pra Paraíba visitar os parentes, mas em 1954, quando estava com a passagem comprada, não pude viajar por conta da

morte de Getúlio Vargas: ninguém entrava e nem saía do Rio de Janeiro.”

Quando enfim pôde voltar para sua terra, Seu Joaquim logo conheceu a jovem Luzia de Souza Silva, mulher com quem está casado até hoje. “Olha que linda a minha princesa”, diz sorridente enquanto mostra dona Luzia numa [pintura antiga](#). “Esse quadro foi feito pelo Seu José, em 1963. Ele morava em Alcântara, mas já faleceu. Disse que sempre que eu olhasse essa pintura me lembraria dele. E lembro mesmo”, afirma.

Depois que casou, Seu Joaquim permaneceu na Paraíba por cinco anos trabalhando em lavouras. “Lá eu plantava café, tomate, batata... tudo!”, conta. Mostrando que sempre foi um bom administrador, Seu Joaquim mais uma vez juntou um dinheirinho, mas dessa vez voltou sozinho para o Rio de Janeiro. Quando retornou, foi morar em Cordovil, trabalhando na escola Nova Holanda – que fica em frente a sua atual casa –, até conseguir dinheiro suficiente para trazer a esposa e os três filhos para conhecerem a Cidade Maravilhosa. “Naquele tempo, quando um homem pedia uma moça em casamento, a primeira coisa que o pai queria saber é se o noivo tinha casa. Como eu ia trazer minha mulher pra cá sem lugar certo pra morar? Tem que saber administrar”.

Tudo por um bom emprego

Pouco depois de trazer sua família para o Rio de Janeiro, Seu Joaquim sofreu uma desapropriação. Foi então que se mudou para Nova Holanda, onde fixou residência permanente. Ele lembra que a favela começou a ser aterrada em 1958, a mando do então governador Carlos Lacerda. “A comunidade era um mangue. Caranguejo morria atropelado na Avenida Brasil”.

Representando um perfeito exemplo de homem trabalhador, Seu Joaquim nunca mediou esforços para ganhar o pão de cada dia. Ele conta aos risos a vez em que teve a oportunidade de trabalhar numa grande empresa de construção civil, mas a falta de estudo complicou sua situação. “Pensei: vou arrumar uma ‘boca boa.’ Mas a firma pedia diploma do ensino fundamental e eu não tinha.”

Perder essa chance era algo que não passava pela cabeça deste paraibano arretado. Sabia ler e escrever, mas faltava o certificado. Foi então que contou sua situação a um amigo que logo o aconselhou a comprar um diploma. “Eu cheguei em casa, falei com a mulher e peguei o dinheiro. No mesmo dia fui ao local indicado, que ficava em Duque de Caxias”. Apesar da grande espera que ocupou todo o dia de Seu Joaquim, ele esperou pacientemente sua vez. Pagou o diploma com cinco cruzeiros e no dia seguinte o levou para a empresa. Dali em diante, bateu cartão todos os dias às 7h da manhã.

Em pé, frente à sua lojinha, ele contou essas e outras das suas histórias. Disse que o dia mais feliz que passou na Nova Holanda foi quando entrou para a igreja. “O Senhor me tocou e faço parte da Assembleia de Deus há 41 anos”. Segundo ele, antes de ser sensibilizado pela fé, não dedicava a devida atenção e carinho à sua família: “Eu ficava na ‘gandaia’, gastando dinheiro com bebedeira, com mulher na rua. Às vezes até deixava faltar coisas pros meus filhos, mesmo bem empregado. Isso era muito errado.”

Hoje, aposentado, Seu Joaquim acorda cedo, ajuda “sua princesa” nas tarefas domésticas e faz dez flexões para manter a boa forma. “Faço isso de domingo a domingo!”. E claro, lê a Bíblia e frequenta religiosamente a Assembleia de Deus de Nova Holanda. Pai de quatro filhas formadas em Enfermagem, um estudante de Direito, um professor de História e um presbítero, olha para a Escola Municipal Nova Holanda e diz, com orgulho, que todos de sua família estudaram ali, lamentando sua interdição desde o começo do ano (para reforma). Mas não perde o bom humor e a fé na vida, tampouco, o amor pela Maré: “Ah, gente... Nova Holanda é terra boa demais!”, encerra sorrindo.



UFRJ na Maré

Jéssica Oliveira

Desde 2008, a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) realiza o Programa de Inclusão Social, com o patrocínio do Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes). O programa oferece cursos, ações e atividades gratuitas à população da Maré e da Vila Residencial dos Funcionários da UFRJ, no intuito de garantir acesso à justiça, acompanhamento psicológico, escolarização básica, qualificação técnica em informática e formação em música e pesquisa no campo da musicologia. Cerca de 5 mil pessoas já foram atendidas. Conheça os projetos e aproveite.

Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania (NIAC): visa oferecer formas alternativas de resolução de conflitos sem a necessidade de recorrer aos processos judiciais, propondo uma maneira diferente de pensar a cidadania e a justiça.

Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos: neste projeto, a interação entre o professor e o aluno é uma via de mão dupla e ambos aprendem. Ao fim dele, os alunos recebem certificado de conclusão.

Laboratório de Inclusão Digital: com metodologia diferenciada, o curso propõe que alunos entendam a informática como um meio para obter informações e de construção de uma identidade digital com responsabilidade e segurança.

Musicultura: neste projeto os alunos se “autopesquisam” e produzem documentos sonoros e audiovisuais que conduzem à reflexão sobre si, apontando para questões como a regulação da vida por concepções de mercado, o drama da exclusão social e a banalização da vida cotidiana etc.

Música Para Todos (Escola de Música): os cursos e oficinas são construídos a partir do pensamento do sociólogo francês Joffre Dumazedier e do educador Paulo Freire e oferece suporte e apoio aos alunos do Curso Pré-Vestibular da Redes que desejam seguir esta carreira.

Para saber como e o que é preciso para se inscrever em um desses projetos, acesse o site e fique por dentro: <http://www.pr5.ufrj.br/inclusao>. Tel: (21) 2598-9257 ou 2598.9258



são 14 creches e ainda faltam vagas



Hélio Euclides

Quando se descobre que são 14 creches públicas na Maré, divididas entre as municipais, conveniadas e uma estadual, a impressão é de que esse número de unidades dá conta da demanda. Porém, devido ao grande número de crianças em idade para frequentar as creches, o total é insuficiente. Além disso, seis comunidades ainda não dispõem de uma unidade infantil pública: Bento Ribeiro Dantas, Conjunto Esperança, Conjunto Pinheiro, Marcílio Dias, Praia de Ramos e Roquete Pinto. Por enquanto, as mães de Marcílio Dias, Praia de Ramos e Roquete Pinto são as que mais precisam caminhar para deixar os filhos em unidade pública.

Para reverter essa deficiência, a prefeitura vem investindo nessa área, prometendo a ampliação do número de vagas. Segundo a Secretaria Municipal de Educação, mais quatro unidades estão previstas para a Maré, sendo uma a ser inaugurada em 2012, na comunidade Nova Maré; duas a

serem construídas, na Nova Holanda e no Morro do Timbau; e uma projetada para Roquete Pinto.

Antonia de Souza dos Santos acha que teve sorte de conseguir vaga para o filho, pois a fila para a matrícula costuma ser grande. “Não demorei a conseguir vaga, mas isso não acontece com todo mundo”, observa ela, que já foi funcionária de creche conveniada. O filho de Antonia estuda na creche Pescador Albano Rosa, na Vila do Pinheiro. A mãe elogia o desempenho dos profissionais da unidade, o que considera um diferencial. “Do prédio não gosto muito, pois o banheiro é longe. Mas é superado pelo bom trabalho dos profissionais”, avalia.

É que na creche Albano Rosa as crianças ficam em acomodações provisórias, onde funcionava a Escola Municipal Professor Paulo Freire. “Aquelas instalações não são adequadas, isso qualquer um pode ver, nem precisa ser engenheiro para chegar a essa conclusão. Essa situação vem ocorrendo há vários anos, mas todos os profissionais se empenham para desenvolver o melhor trabalho possível”, revela uma funcionária, que prefere não ser identificada.

Nem todas as creches enfrentam esse obstáculo. As instalações do programa Espaço de Educação Infantil Vila do João, administrado pelo Riosolidário/ Obra Social do Governo do Estado, estão em bom estado, funcionando em um prédio que nada lembra a antiga Creche Tia Dulce. Uma parceria que começou com a iniciativa privada, a empresa NHJ do Brasil, que colaborou na reativação, construção e na manutenção das atividades e agora conta ainda com

o apoio da Loteria do Estado do Rio de Janeiro (Loterj). O espaço foi inaugurado em 2008, funciona em horário integral e oferece ensino de educação infantil nas modalidades creche e pré-escola.

Na educação municipal, uma novidade são os Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDI), modelo implantado pela atual administração da capital, unindo creche e pré-escola. A Maré conta com dois desses novos modelos, ambos no Timbau: EDI Pescador Isidoro Duarte e Professora Kelita Faria de Paula. Voltado para crianças entre zero e cinco anos e 11 meses, o EDI trabalha com auxiliares de creche e professores infantis, do berçário até a pré-escola. Nas unidades comuns, que atendem crianças de zero a três anos de idade, não há a presença do professor infantil.

“O EDI é totalmente

Mais três unidades com creche e pré-escola estão previstas no curto prazo para atender a demanda; e Roquete Pinto deve receber uma unidade infantil, ainda sem data prevista

diferente. Esse projeto é o menino dos olhos do prefeito e da secretária, de uma valorização da primeira etapa, um olhar diferenciado da educação infantil. O único problema são as outras unidades ficarem esquecidas”, alerta uma funcionária, que também prefere não ser identificada.

Valorização da alimentação

No passado, o diferencial das creches da prefeitura era a supervisão da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS). As unidades eram então dirigidas por assistentes sociais, que tinham um olhar especial de cuidar das crianças. Para as conveniadas, a verba era menor, pois a prefeitura era responsável pela alimentação. Com isso, um marco desse

trabalho foi a capacitação nutricional.

Quem lembra bem dessa fase é Maria Euzinete, a dona Nete. Ela é administradora da Creche Comunitária Sagrado Coração de Maria, no Parque Maré, que completou 24 anos de atividade. No início eram 35 crianças; hoje são 125 meninos e meninas. O trabalho já recebeu até um prêmio de reconhecimento, vindo de um jornal carioca. “Queremos o melhor para as crianças e fazemos esse conjunto com a família. As minhas meninas são muito competentes”, destaca d. Nete. Ela observa que hoje alguns tópicos melhoraram, como o trabalho dirigido por pedagogas e o repasse da verba pública em dia.

Quem não conhece, pode até se assustar com a quantidade diária de comida para a merenda. Dona Nete revela que a alimentação é muito importante. São cinco quilos de arroz e outros dois de feijão. Para a mistura são cinco quilos de carne ou oito de frango. Como complemento também pode ter sopa, pois são quatro refeições diárias. A sobremesa é fruta: oito quilos de banana ou oito de maçã ou 15 de laranja e ainda uma melancia. Para o lanche 14 litros de leite, achocolatado e sucos. Essa nutrição só é possível por causa de doações e da parceria com a prefeitura, que banca 70% das despesas da creche.

Veja a relação de creches públicas da Maré na página 10.

Secretaria Municipal de Educação responde

Ainda para 2012, a Secretaria Municipal de Educação prevê mais três unidades para a Maré. Saiba mais sobre os planos do governo municipal:

Planos para 2012: “Inauguração do EDI ao lado da Vila Olímpica da Maré, com oito salas e dois berçários; construção do EDI Sesi Maré II, com quatro salas e dois berçários; construção de um EDI na comunidade Nova Holanda, com dois berçários e seis salas de atividades. Este último já teve assinado contrato para início das obras.”

Comunidades com falta de creches: “Há um projeto de construção de EDI na comunidade Roquete Pinto pela Secretaria Municipal de Habitação (SMH).”

Parcerias com as cinco creches conveniadas: “As creches Cléia Santos de Oliveira, Sagrado Coração de Maria, Escola Mimi e Sociedade de Ensino Teresa Cristina continuam conveniadas, com contas prestadas e repasses realizados.”

Situação da Creche Pescador Albano Rosa: “Foram realizadas algumas reformas tais como troca de telhado e construção de um muro para maior proteção do espaço. Há planejamento de algumas obras com verba do Sistema Descentralizado de Pagamento (SDP).”

Situação das creches municipais Menino Maluquinho, Monteiro Lobato, Nova Holanda, Professor Paulo Freire, Tio Mário, Vila Pinheiro: “Não consta no momento programação de obras de grande porte para as referidas creches. Serão executadas pequenas obras de manutenção com a verba do SDP.”



Elisângela Leite

Elisângela Leite

Hélio Euclides

Elisângela Leite

Creches públicas na Maré

Creches municipais

Menino Maluquinho

(Salsa e Merengue)

Monteiro Lobato

(Baixa do Sapateiro)

Nova Holanda

(Nova Holanda)

Pescador Albano Rosa

(Vila do Pinheiro)

Professor Paulo Freire

(Nova Maré)

Tio Mário

(Vila do João)

Vila Pinheiro

(Salsa e Merengue)

Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI)

Pescador Isidoro Duarte - "Doro"

(Morro do Timbau)

Professora Kelita Faria de Paula

(Morro do Timbau)

Creches Conveniadas

Creche Comunitária

Cléia Santos de Oliveira

(Nova Holanda)

Creche Comunitária

Sagrado Coração de Maria

(Parque Maré)

Creche Escola Mimi

(Rubens Vaz)

Sociedade de Ensino

Teresa Cristina

(Parque União)

Governo do Estado

Programa Espaço

de Educação Infantil

(Vila do João)



Elisângela Leite

Doutores da Maré

 Silvana Bahia / Observatório de Favelas

 Elisângela Leite

No dia 28 de abril foi comemorado o Dia Mundial da Educação. A data faz menção ao Fórum Mundial da Educação realizado entre os dias 26 e 28 de abril de 2000, em Dakar, no Senegal. Neste encontro, representantes de 180 países se comprometeram a construir políticas que viabilizem, entre outros objetivos, o acesso universal à educação. Doze anos depois, na mesma semana que se comemorou esse compromisso, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou e aprovou, por unanimidade, a constitucionalidade das cotas raciais. A decisão foi considerada a consolidação de um avanço nas políticas de ações afirmativas que visam diminuir a disparidade na educação do Brasil.

O ingresso de brasileiros, inclusive da Maré, na universidade vem aumentando na última década. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas com o nível superior completo passou de 4,4% para 7,9% da população do país – ou seja, oito pessoas em cada cem. Embora o índice tenha aumentado, esse número ainda é irrisório. Na Maré, mais de mil pessoas possuem curso superior. Os últimos números do IBGE indicam 1,8% da população local formada ou cursando faculdade.

Sandra Tomé, moradora da Maré, passou pelo pré-vestibular comunitário e se formou aos 39 anos em Serviço Social. “Na Maré, na minha adolescência, ninguém pensava em chegar à faculdade. O máximo que as pessoas chegavam era no ensino médio. Quando surgiu a oportunidade do pré-vestibular, falei com meu marido e decidi voltar a estudar. Sou a primeira pessoa da minha família a ter um diploma de curso superior”, conta Sandra, que se sente uma vitoriosa.

Os cursinhos comunitários são uma alternativa para os jovens que desejam ingressar

na universidade pública, sem pagar as mensalidades de cursos preparatórios que não cabem no bolso.

Diretor da Redes de Desenvolvimento da Maré e coordenador do pré-vestibular Preparando para o Futuro, Edson Diniz acredita que mais investimento nas universidades e na qualificação de professores é a estratégia para o fortalecimento da educação. “O Estado precisa garantir um ensino público de qualidade e isso se faz com investimentos na qualificação dos professores, no aumento de seus salários e na valorização



da categoria. Paralelo a isso é necessário investir na melhoria das faculdades de educação, melhorar os programas de avaliação de aprendizagem, equipar melhor as escolas e incentivar a criação de uma cultura onde a aprendizagem dos alunos deve ser vista como o objetivo mais importante da educação”, ressalta ele.

O Preparando para o Futuro é uma iniciativa da Redes da Maré em parceria com a Supergasbras, existe há 14 anos e já contribuiu para o ingresso de mais de 900 alunos de espaços populares nas universidades públicas do Rio. “Em média temos 40% de aprovação por ano”, afirma o coordenador.

Ação Afirmativa

Conjunto de políticas públicas adotadas com vistas a contribuir para a ascensão de grupos socialmente minoritários, sejam eles grupos étnico-culturais, sexuais ou portadores de necessidades especiais. Tem como objetivo combater as desigualdades sociais resultantes de processos de discriminação negativa, dirigida a setores vulneráveis e desprivilegiados da sociedade.

Fonte: Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da Universidade da Paraíba.

Maré na pós-graduação

A novidade este ano foi a criação do programa Novos Saberes, projeto de iniciativa da Redes com o Observatório de Favelas, para levar mais moradores para a pós-graduação. O curso, com duração de dez meses, é um preparatório para as provas de ingresso em mestrados e doutorados nas universidades, na área de ciências Humanas.

“Hoje, na agenda pública da cidade, as favelas tem uma posição bastante relevante. Até então as favelas eram invisibilizadas, era outra cidade. Hoje estamos num momento importante porque as favelas estão se afirmando do ponto de vista cultural e político. Isso traz novas questões para as próprias universidades e no conhecimento do

reconhecimento desses espaços se produz uma necessidade de um conhecimento mais apurado, sensível, mais de dentro. Neste sentido, as pessoas desses espaços populares trazem essa sensibilidade, a vivência. Por isso é importante que elas tenham oportunidades novas de produzirem conhecimento científico. Aliado a uma dimensão política da favela na agenda pública da cidade”, analisa Jorge Barbosa, diretor do Observatório de favelas.

Para o jovem Felipe Souza, graduando em Ciências Sociais, o Novos Saberes é uma experiência ímpar. “Cursos preparatórios para o vestibular têm diversos, mas para pós-graduação nunca vi nenhum. Além dos professores, que são excelentes, a



Alunos do pré-vestibular da Baixa do Sapateiro e na foto ao centro, sala de aula na Nova Holanda

abordagem aqui vai além da capacitação e o reingresso de pessoas na universidade, porque aqui é um espaço para problematizar as questões, inclusive de metodologia”, pontua o jovem.

A pluralização dos alunos do Novos Saberes também é considerado um ponto positivo por quem participa. “A dimensão da rede e as trocas favorecem ao fortalecimento do projeto”, conclui Felipe.

“Não basta não discriminar. É preciso viabilizar. A postura deve ser, acima de tudo, afirmativa. É necessária que esta seja a posição adotada pelos nossos legisladores. A neutralidade estatal mostrou-se, nesses anos, um grande fracasso. Os programas de ação afirmativa, em sociedades onde isso ocorre, são uma forma de compensar essa discriminação culturalmente arraigada e praticada de forma inconsciente.”

Ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal, relator da ação que julgou a legalidade das cotas raciais para o ingresso na universidade pública

PROMOVER A IGUALDADE RACIAL É RESPONSABILIDADE DE TODOS

A luta pela igualdade racial no Brasil vem garantindo uma reflexão mais profunda sobre fatos importantes da nossa história, como é o caso do 13 de maio. Esta data representa para o movimento negro o Dia Nacional de Combate ao Racismo.

A lei abolicionista, na verdade, não garantiu a inclusão da população negra de forma igualitária na sociedade brasileira. Desde então, movimentos sociais vêm lutando pela igualdade racial no país. Uma conquista significativa foi a aprovação, em 2010, do Estatuto da Igualdade Racial, que estabelece diretrizes para garantir direitos aos afrodescendentes.

Outra conquista importante para políticas de combate ao racismo foi o reconhecimento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) da constitucionalidade das cotas raciais. As cotas permitem a inclusão de negros aprovados nos exames de seleção das universidades brasileiras no ensino superior.

Na Sala Futura você encontra conteúdos do projeto A Cor da Cultura que podem ajudar na discussão sobre questões raciais no Brasil. A Sala Futura funciona dentro da Redes da Maré, na Rua Sargento Silva Nunes, 1012, em Nova Holanda / Maré. Informações pelo telefone (21) 3105-5531.

Para ler mais sobre o tema, visite: www.seppir.gov.br

futura

Vivência popular na Academia



Silvia Noronha

A professora da Escola Municipal Teotônio Vilela, no Conjunto Esperança, Viviane Couto, 32 anos, deseja levar questões para a Academia que muitas vezes são esquecidas ou tratadas por quem não vive a situação. Formada em letras, ela é uma das alunas do programa Novos Saberes, curso preparatório para a entrada de graduados de origem popular em

mestrados e doutorados acadêmicos, nas áreas de ciências humanas.

Maré de Notícias - Qual a importância de pessoas de origem popular ingressarem na pós-graduação?

Viviane Couto - Sabemos que muitas decisões importantes e muitas políticas públicas são orientadas pelos estudos acadêmicos. E infelizmente apenas um grupo muito restrito com uma forma de entender e sentir o mundo muito restrita tem acesso a esses espaços, por questões econômicas, políticas e culturais. Ampliar o acesso a esse grupo é ampliar a forma como nós olhamos e entendemos a sociedade. É levar questões para a Academia que muitas vezes são esquecidas ou tratadas por quem não está vivendo a situação. Acredito que é neste sentido que podemos contribuir. Além disso, tem uma questão política de fazer com que todas as pessoas que querem, tenham o seu direito de estudar garantido. E não só uma parcela da população

“A experiência de chegar à Academia, de forma preliminar, me trouxe a certeza de que a universidade é um espaço onde, de maneira perversa, a desigualdade se apresenta bem arraigada. Lugar síntese onde diferença traduz oportunidades de uns e falta de acesso de outros. Felizmente, ela não é apenas isso: ela também materializa a possibilidade da produção sistemática de conceitos, de novas formulações, redes, encontros, utopias. Tudo isso é muito presente no mundo acadêmico. Por isso é tão importante que ela conte com a presença dos atores dos espaços populares. Desse modo, um renova o outro e, nessa caminhada, construiremos um pleno país.”

Eliana Sousa Silva, da Redes, doutora em Serviço Social pela PUC-Rio e criada na Nova Holanda

Censo Maré abre mais vagas

Quer ser entrevistador do censo? A oportunidade pode ser ideal para quem deseja trabalhar perto de casa, fazer o seu horário e ainda conhecer melhor a sua Maré

Silvia Noronha Elisângela Leite

O Censo Maré está avançando e para continuar precisa de mais entrevistadores, profissional fundamental para a realização desse projeto, que permitirá conhecer melhor as necessidades das 16 comunidades do bairro. O questionário do censo já foi praticamente respondido por todos os moradores do Parque União, Rubens Vaz, Nova Holanda e Nova Maré. As próximas entrevistas deverão ser feitas na área que vai da Baixa do Sapateiro até o Conjunto Esperança.

O objetivo do levantamento é identificar o perfil da população local e os problemas enfrentados pelos moradores. Assim será possível reivindicar melhorias estruturantes para buscar mais qualidade de vida na Maré. Por exemplo: o último Censo Maré identificou, naquela época, que 2.000 crianças estavam fora da escola. Após essa descoberta, foi criado o programa Nenhum a Menos, que atuou pela inclusão de todos na escola.

Para que a população de todas as comunidades seja ouvida, mais entrevistadores (formalmente chamados de recenseadores) es-

tão sendo selecionados pela Redes da Maré, instituição que realiza o censo em parceria com o Observatório de Favelas.

Como os ganhos são proporcionais à quantidade de entrevistas, o trabalho pode ser feito em tempo integral ou nas horas vagas. As mães, por exemplo, podem aproveitar o horário dos filhos na escola para percorrer as comunidades. Não é preciso morar na Maré.

“Participar como recenseador do Censo é a oportunidade de fazer e construir a história da Maré. Pretendemos construir ações estruturantes, que mudem a vida dos moradores, assim como aconteceu com o programa Nenhum a Menos”, afirma Shyrlei Rosendo, diretora da Redes, que ressalta também a importância de os moradores receberem bem os recenseadores e responderem ao questionário.

Seja um entrevistador/ recenseador

Mais informações sobre as vagas, ligue para 3105-5531. Envio de currículos para: secretaria@redesmare.org.br ou na secretaria da Redes, aos cuidados de Shyrlei Rosendo.



Vai encarar?

Os amigos Gerson Vasconcelos, o Gê, Paulo Barros e AF Rodrigues bem que tentaram, mas não deram conta do recado

Silvana Bahia Elisângela Leite



A Vila do Pinheiro é conhecida na Maré pela variedade de opções de comidas e petiscos oferecidos na favela. Você encontra desde churrasquinho e barraquinhas na esquina até churrasarias, dezenas de lanchonetes e pizzarias. Em meio a essa “orgia gastronômica”, uma grande novidade que vem dando o que falar é o bauru “gigante” vendido na lanchonete Point do Pinheiro, na rua A1. Segundo Léo do Point do Pinheiro, dono do lugar, é difícil encontrar alguém que coma tudo; a maioria pede uma quentinha para levar pra casa.

Adriano Ferreira, fotógrafo conhecido como AF Rodrigues, morador da Nova Holanda (na foto à dir.), nunca tinha comido o “bauruzão”. Na verdade, nem conhecia o Point do Pinheiro. Porém, de tanto ouvir falar, decidiu conhecer o lugar. “Quero voltar, mas da próxima vez levarei mais pessoas”, contou o fotógrafo, que também levou uma quentinha para casa. O preço do bauru de ltu varia de R\$ 17,80 a R\$ 26 e serve até sete adultos.

A relação de estabelecimentos da Maré foi mapeada pelo Censo de Comércio e Serviços, realizado no ano passado também pela Redes em parceria com o Observatório. Os dados estão sendo tabulados e depois serão divulgados. Aguarde!

HERÓIS DE TODO MUNDO futura

Não, não é uma série sobre o Super-homem ou o Batman. Heróis de todo mundo é uma série de interprogramas que quer mostrar ao público que aqui mesmo, no Brasil, existem Heróis. Heróis porque quebraram barreiras, que venceram apesar dos enormes obstáculos enfrentados, que lutaram por uma vida melhor para todos. Ah! E são negros.

A série, que está disponível na Sala Futura Maré, apresenta uma outra História do Brasil, contada pelo ponto de vista dos afrodescendentes que conquistaram destaque no cenário cultural, histórico, político ou científico. Os nossos verdadeiros heróis, que quebraram barreiras e venceram obstáculos que os fizeram entrar para a história.

Chiquinha Gonzaga era negra? O André Rebouças é o do túnel? Diamante Negro não é um chocolate? Sim, para todas as alternativas anteriores.

Assista o Futura: Canal 18 UHF, NET Canal 32, Sky Canal 8, Parabólica - Polarização Vertical 20.

Samba sem fronteiras

Grupo Nova Raiz, composto por moradores da Maré, lançará seu primeiro CD

Rosilene Miliotti  Elisângela Leite



“Escute aqui meu camarada / por acaso você já ouviu / um samba de Candeia (...) / tudo isso corre em minhas veias / você não sabe nem quem é / Carlos Cachaça / um poeta de Mangueira (...) / vê se te manca / com esse rebolado / se quer aprender o gingado / vem ver Dona Yvone Lara / sambar / e se quiser saber mais um pouquinho / escute o Zeca Pagodinho / na roda só fica quem sabe versar / por isso aqui nesse pagode / a gente é mais feliz / cantando mais um samba de raiz”. Esse é um dos muitos sambas famosos do sambista e compositor Mauro Diniz, que cedeu uma de suas canções inéditas ao grupo Nova Raiz



Há cerca de dois anos, o grupo faz a roda de samba na Lona Cultural Herbert Vianna, a Lona da Maré. “O samba não pode parar e a Lona tem uma energia muito forte e boa. É por isso que a gente gosta e quer estar sempre aqui por ser local político e estratégico para unir a Maré”, explica Wanderson Raiz, percussionista e back vocal.

“Gravar uma música inédita do Mauro Diniz foi por sorte e insistência. Após sermos apresentados por uma amiga da família, começamos a tocar juntos e durante um show ele fez um ‘partidinho’. Logo pedi a música, mas ele tinha acabado de fazer e disse que o Revelação e o Bom Gosto já estavam querendo. O tempo passou e esse ano fizemos o carnaval juntos na Barra e ele cantou a tal música. No final do samba falei com ele: ‘e esse samba, Mauro? Ninguém gravou. Dá ele pra gente’. Aí ele cedeu e deu o samba. Fiquei emocionado e até chorei na hora porque é um samba bom e vai pegar”, conta.

De acordo com Wanderson, o Nova Raiz é o único grupo da Maré que levanta a bandeira do samba de raiz na comunidade. Este ano, eles completam seis anos de estrada, mas só agora perceberam a necessidade de gravar um CD para divulgar o trabalho. “É apenas um CD demo, mas contará com uma regravação de Ataufo Alves e uma música inédita de Mauro Diniz. Ainda não dá para viver da música, mas com um cachê aqui e outro lá a gente vai levando. E se conseguirmos bombar, eu largo o salão e caio no samba de vez”, completa Wanderson, que é cabeleireiro e assim como ele, os outros componentes têm profissões bem diferentes da música.

Agenda do Grupo

Na Lona Cultural da Maré, aos sábados, de 15 em 15 dias, às 13h. Entrada gratuita. Próximas datas: 12 e 26/05 e 09 e 23/06

Na Quadra do Corações Unidos, todos os domingos, a partir das 17h, no Morro do Timbau. No dia 20/05 tem Nova Raiz e Balacobaco.



Hélio Euclides

Lona cultural
Herbert Vianna
PROGRAME-SE!
TODA A PROGRAMAÇÃO É GRATUITA!



Rosilene Miliotti

PROGRAMAÇÃO

Roda de samba (Grupo Nova Raiz)
Sábados, de 15 em 15 dias!
12 e 26 de maio e 09 e 23 de junho, de 13h às 19h
Entrada gratuita com almoço opcional (R\$10,00)

Em Cantos do Rio
uma rapsódia carioca
Quarta, 9 de maio, 14h
Um show espetacular com narração de Haroldo Costa

Grupo Pedras
Apresentações teatrais
Sábado, 12/05, 19h – “Restim”
Domingo, 11/05, 19h – “Reino do Mar Sem Fim”
Sexta, 13/05, 19h – “Mangiare”

Grupo Bateia Cultura
Espectáculo “Contos e cantigas”
Terça, 15 de maio, 15h

Kizomba
Sábado, 26 de maio, 13h
Roda de samba, samba de roda e um delicioso almoço

Cineclube Rabiola
Todas as sextas, às 16h30
dias 1, 8, 22 e 29 de junho
Audiovisual para o público infantil
Programação pelo tel. 3105-6815

Programação Infantil
Dias 3, 10, 17 e 24 de junho, das 12h às 17h
Brincadeiras, contação de histórias, fabricação de brinquedos, cinema e muito mais!

Capoeira de Angola
Sábado, 9 de junho, 11h30
Roda com o Com o Grupo Mocambo de Aruanda

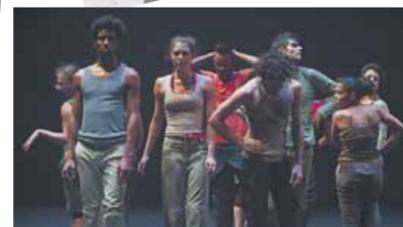
REDES **RIO**
PREFEITURA

Rua Ivanildo Alves, s/n - Nova Maré - Tels.: 3105-6815 / 78717692
lonadamare@gmail.com - FACE: Lona da Maré
ORKUT: Lona Cultural da Maré Twitter: @lonadamare

Biblioteca Popular Municipal Jorge Amado - Ao lado da Lona, atende a toda a Maré: Ampla acervo, brinquedoteca, gibiteca e empréstimo domiciliar



Elisângela Leite



Divulgação / Sammi Landweer

Arraiá da Lona!

Sexta, 15 de junho, 16h
Brincadeiras, quadrilha, barraquinhas e muito forró com o grupo Os Três Forrozeiros

Lia Rodrigues Cia. de Dança
Quinta, 28 de junho
15h - Oficina de Dança Contemporânea
19h - Piracema (espetáculo de dança apoiado pelo Fada 2012)

Sexta às seis
Sexta, 29 de junho 18h
Música, poesia e intervenções artísticas

Favela Rock Show
Sexta, 18 de maio, 20h
Com as bandas D'Locks, Os Dentes e Aérobis
1 de junho, 20h

OFICINAS REGULARES

Capoeira
3^{as} e 5^{as} - 13 às 15h

Cavaco
2^{as} - 15 às 17h e 3^{as} - 18 às 20h

Artes Círculos
2^{as} e 4^{as} - 14:30 às 16:30h

Percussão - Ritmos brasileiros
3^{as} e 5^{as} - 9 às 11h

Percussão - Samba
2^{as} e 4^{as} - 9 às 11h

Violão
2^{as} - 15 às 17h e 3^{as} - 18 às 20h

Gastronomia
4^{as} e 5^{as} - 8h30 às 11h30
13h às 16h

Teatro
Sábados - 10h às 12h
(13 a 17 anos)

Dança de salão
Sábados, - 18h às 20h

ESPAÇO ABERTO!
PRA MARÉ PARTICIPAR DO MARÉ

Poemas

Transitório

Thaina Farias*

Aquele que transita.
O inquieto, que está de passagem
Sobre tacones e cajones, uma voz e uns violões.
Transitório é o que sabe que não fica.
Transita do claro ao escuro,
do discreto e límpido
ao chamativo, sujo.
Tudo muito firme, vivo.
Uma transição energética do tempo,
de sons e de formas.
A música que instiga, faz transitar emoções.
Coração adquire ritmo. Vivir. . .
O transitório que muda o ser.
As cores que te convidam a ser.
Vida que desabrocha numa canção,
ora alegre, ora triste.
Pisares hipnóticos e olhares perdidos
numa imensidão escura,
te dão dimensão e novamente...
Transitam.
A meia luz o ritmo acalma o humano contemplativo,
as transições se fazem entendidas.
Sobre tacones e cajones, voz e violões
o transitório é a vida que inspira.
A transição que inspira a vida.

* Escrevi esse texto depois de assistir um espetáculo lindo de flamenco do grupo Toca Madera, que recebe o mesmo título do poema. O espetáculo, no Centro de Artes da Maré (CAM), mexeu comigo de diversas formas, a dança flamenca em si me despertou coisas boas e me inspirou.

Origem Materna

Juarez Cantaro (em homenagem ao dia das mães)

Essa que é matriz natural e inunda
O mundo de anjos com materno dom,
Idolatra perfumes, festas e batom
Ensaçando a missão profunda.

Essa que a tarde mostra-se corcunda
Com a voz exaurida de baixinho tom,
Faz-se para os netos vinho bom
Quando já não tem a seiva fecunda.

Generosa árvore – cujos frutos vemos
Humanizando o mundo globalizado,
Relembra a infância que tivemos.

Canção que ao longo do passado
Acalmou o barulho que fizemos,
Com muito carinho, colo e cuidado.

Garanta o seu jornal todos os meses!
Busque um exemplar na Associação de Moradores da sua comunidade!
É gratuito!

Envie sugestões de matéria, opinião, fotos, desenhos, rafaite, poesia, crônica, receita...

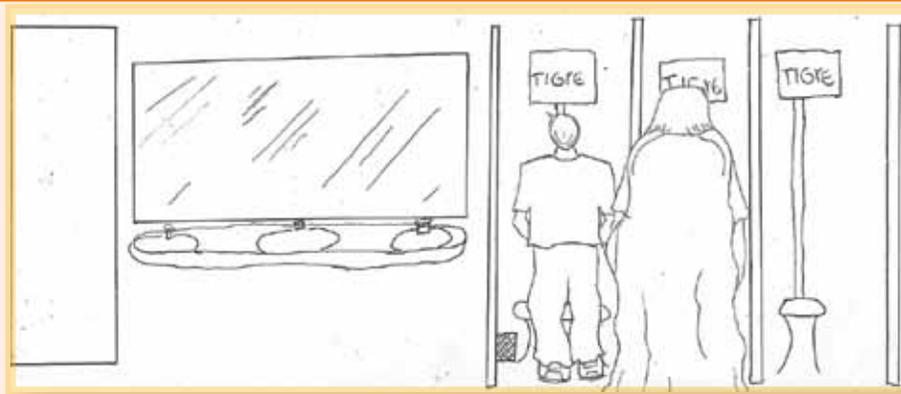
R. Sargento Silva Nunes, 1.012 - Nova Holanda. Tel: 3104-3276
comunicacao@redesdamare.org.br

ESPAÇO ABERTO

PRA MARÉ PARTICIPAR DO MARÉ



Maria Vitória Gomes da Silva



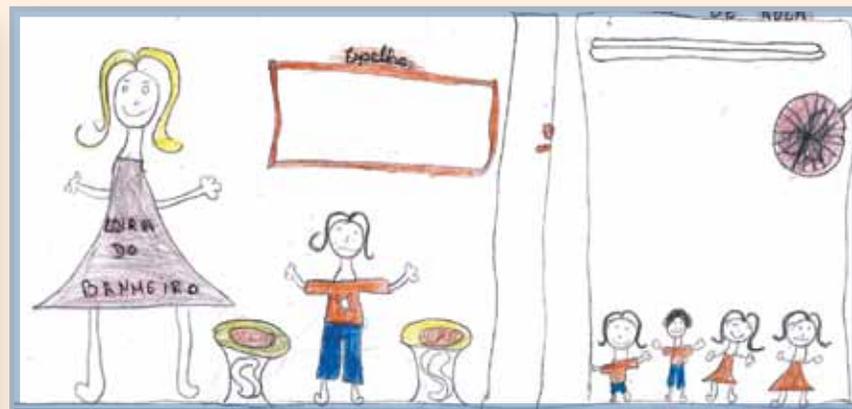
Eliseu da Silva Ferreira



Gabriel da Silva Freire



Leonardo Francisco Nery



Taina dos Santos Rocha



Vitória Milena



Edivania de Farias Lima



Este não veio identificado. Envie o nome do autor para a Redação



Leonardo Luiz Oliveira dos Santos

Lenda urbana II: A missão

Vocês se lembram da terrível história da “Loira da Garrafa”, publicada aqui no Espaço Aberto em duas versões enviadas pelas turmas da Complementação Escolar do Ciep Hélio Smidt, do Parque Rubens Vaz? As histórias foram publicadas na edição de novembro do ano passado (ed. nº 23), quando, por sugestão dos próprios alunos, incentivamos a elaboração de desenhos sobre essa lenda urbana.

E agora mais desenhos incríveis chegaram à Redação para serem compartilhados. Eles são de autoria dos alunos da Escola Municipal Teotônio Vilela, no Conjunto Esperança.

Veja as poesias na pág. 15 - As piadas estarão de volta mês que vem.